
Apresentação

Temos a satisfação de inaugurar uma nova fase da Revista de Ensino de Biologia (REnBio) da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio), com a publicação deste dossiê temático “*Gênero, Sexualidade e Ensino de Biologia: entre práticas, políticas e resistências*”, o primeiro a ser publicado na única revista brasileira destinada, especificamente, ao Ensino de Biologia. Essa abertura marca historicamente as disputas políticas para o reconhecimento e o prestígio dessas discussões como epistemologicamente possíveis nos territórios da Educação em Biologia, demarcando as lutas políticas no ensino, na pesquisa e na extensão dos organizadores dessa proposta, em que defendemos, intransigentemente, a impossibilidade de conceber um Ensino de Biologia despartado das discussões de corpo, gênero e sexualidade.

Nesse contexto, a ideia da temática e de organização do dossiê são resultados dos nossos encontros com as discussões de corpos, gêneros e sexualidades na composição do nosso campo de atuação política e acadêmica na Educação, sobretudo, na área da Educação em Ciências e Biologia, apontando que tais alianças já compõem um campo de pesquisa consolidado e de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas-epistemológicas.

Nesse sentido, esse dossiê é para nós, sobretudo, um espaço de encontros de pesquisadores/as jovens e consolidados/as no campo e acolhimentos de práticas, políticas e resistências com textos oriundos de pesquisas ou relatos de experiências de autores/as brasileiros/as e estrangeiros/as que dialogam e multiplicam as possibilidades de se pensar o Ensino de Ciências e Biologia com os gêneros e as sexualidades. A organização ocorreu com muita solidariedade, torcida, alianças, afetos e parcerias. Nosso desejo é de que os artigos que compõem esse dossiê afetem professores/as, inseridos/as nas discussões de gênero e sexualidade ou iniciando suas reflexões e, que seja um impulso para que outras possíveis visões sejam abertas nos territórios da Educação em Biologia.

Diante desse movimento complexo e desafiador, esse dossiê articula forças às valiosas contribuições de licenciandos/as, professores/as da educação básica e do ensino superior que insistem, mesmo diante das experiências de isolamento social provocadas pela pandemia de COVID-19, do contexto de incertezas e talvez de um momento mais trágico de nossas vidas, nos/com diálogos e re-existências éticas e políticas ao contexto atual por meio práticas, políticas e resistências aliadas com: análises das políticas públicas educacionais voltadas a gênero e sexualidade e suas (des)articulações com a Educação em Ciências e Biologia; experiências pedagógicas em contextos da Educação em Ciências e Biologia que problematizem as normas binárias e essencialistas de gênero e sexualidade; análises de propostas que circulam na



Educação em Ciências e Biologia e que se opõem às iniciativas das diferentes experimentações de corpos, gêneros e sexualidades; análises de representações em textos curriculares da Educação em Ciências e Biologia sobre gênero e sexualidade, em suas expressões normativas ou dissidentes, em interface com os outros marcadores sociais da diferença; e, leituras de artefatos culturais que possibilitem análises com gêneros e sexualidades e o Ensino de Ciências e Biologia.

Este dossiê conta com artigos de distintas abordagens teórico-metodológicas e assinados por autorias de diferentes estados brasileiros e de outros países. Composto por um conjunto de 23 artigos, entre experiências pedagógicas, ensaios e pesquisas acadêmicas, compondo assim uma arena territorial de disputas, re-existências e possibilidades de leituras, sobretudo nas últimas décadas com as implicações dos ataques, das ameaças da interferência religiosa e conservadora nas políticas públicas e educacionais. As reflexões e difrações acerca do gênero e da sexualidade são imbricadas e interlaçadas nos artigos com as questões da formação docente, inicial e continuada; as narrativas e percepções docentes; as práticas e propostas pedagógicas e suas relações com artefatos culturais; os diferentes currículos e espaços; além das epistemologias feministas no Ensino de Biologia. Assim, convidamos os/as leitores/as a enveredarem pelas/nas/com as produções aqui apresentadas.

O artigo **A FORMAÇÃO INICIAL DO LICENCIANDO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E O TEMA SEXUALIDADE** busca analisar o conteúdo programático das disciplinas e as percepções dos/as estudantes de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas a respeito da abordagem da Educação em Sexualidade para pensar o papel sexualidade enquanto tema de importância para a formação inicial de professores/as de Biologia.

Também trazendo a sexualidade como parte da formação inicial e ampliando a discussão para as questões de gênero, o artigo **GÊNERO E SEXUALIDADE COMO COMPONENTES CURRICULARES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, RJ** investiga, a partir das coordenadoras e professoras universitárias de doze cursos de licenciaturas da capital fluminense, indicando modos e estratégias desses cursos em abordar os temas.

Já o artigo **CONCEPÇÕES DE PROFESSORES NA FORMAÇÃO INICIAL DE CIÊNCIAS NATURAIS PARA A EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E AFETIVIDADE** interroga as diferentes percepções e concepções de professores/as em formação inicial em Ensino das Ciências Naturais e Educação Ambiental em uma universidade colombiana, problematizando, por um lado, as abordagens prescritivas do campo biomédico que envolve a sexualidade e, por outro, o interesse desses docentes em formação em trazer aspectos afetivos e críticos ao desenvolvimento da sexualidade.



Em **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PERCEÇÃO DAS PRECEPTORAS ACERCA DA EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E GÊNERO**, o foco da discussão ocorre na amálgama entre aqueles/as em formação inicial e aqueles/as em formação continuada através de um programa institucional, a Residência Pedagógica, reluzindo a relevância de uma formação para a docência em Ciências e Biologia que contemple o debate sobre gênero e sexualidade que permita diferentes dimensões para além de abordagens biologicistas.

A formação docente voltada para valorização dos diálogos plurais e outros da sexualidade é também problematizada no artigo **“PARECE QUE É NORMAL CONVIVER COM UMA PESSOA QUE TEM HIV”**: DISCURSOS DE PROFESSORAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS SOBRE AS RELAÇÕES AFETIVO-SEXUAIS ENTRE CASAIS SORODISCORDANTES, no qual os/as autores/as discutem a produção discursiva de professoras a respeito das relações afetivas e sexuais entre pessoas sorodiscordantes, apontando para a importância do papel da formação no debate sobre preconceito e discriminação.

A formação continuada também é foco de análise de outros artigos presentes no dossiê. No artigo **A TEMÁTICA LGBT+ EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE VIÇOSA, MG: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS**, o escopo do trabalho é centrado nas orientações e práticas a respeito da temática LGBT+ nas disciplinas de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental e o seu papel na prática de professores/as, que indicam carência de discussões nas formações iniciais, voltadas muito mais para uma abordagem biológico-higienista do que para a diversidade.

Do mesmo modo, neste dossiê publicamos artigos que se enveredaram em problematizar as práticas pedagógicas desenvolvidas por docentes graduadas/os em Ciências Biológicas e também em articulação com docentes de outras disciplinas e, em alguns casos, considerando os olhares das/os estudantes da educação básica.

Em **EDUCAÇÃO SEXUAL: AS PERCEÇÕES DOS PROFESSORES DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO**, analisou-se como docentes de Biologia desenvolvem a sexualidade em suas aulas e constatou-se que, em geral, a abordagem parte do interesse das/os estudantes e que o enfoque ainda prioriza as questões anatômicas e fisiológicas do corpo cisgênero e a prevenção às IST.

No artigo **PRECONCEITOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE: ANÁLISE DAS EMERGÊNCIAS DISCURSIVAS EM UM AMBIENTE ESCOLAR DE CURITIBA/PR** é investigado como professoras/es e pedagogas/os de uma escola lidam com assuntos referentes às questões de gênero e sexualidade, identificando discursos de silenciamentos, de naturalização de preconceitos e de despreparo para trabalhar com gênero e sexualidade em sala de aula.



Neste caminho temos também o artigo **O ENSINO DE BIOLOGIA COMO JUSTIFICAÇÃO PARA NEGAÇÃO E DESQUALIFICAÇÃO DA MATERIALIDADE DE CORPOS, GÊNEROS E SEXUALIDADES NO CONTEXTO ESCOLAR** em que são analisadas duas situações ocorridas com um estudante de um curso técnico e, como, em uma delas, a professora de Biologia reiterou um discurso da reprodução humana em prol dos binarismos e da rejeição às sexualidades não heterocêntricas.

Interessadas em identificar as mudanças das perspectivas de educação sexual nas práticas docentes ao longo de gerações, as autoras do artigo **NARRATIVAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM PERSPECTIVAS GERACIONAIS** analisaram as narrativas de docentes de Ciências e Biologia de quatro gerações (1980-2010) e perceberam que as modalidades inventivas foram se modificando ao longo do tempo influenciadas pelas reivindicações sociais e pelas experiências pessoais, destacando aqui a sensibilidade para trabalhar com a violência sexual e as discriminações de gênero.

As questões de gênero e sexualidade também estão atravessadas por outros marcadores sociais como as relações étnico-raciais. Desta forma, no artigo **O QUE EU VI NA ESCOLA: RELATOS DE UMA PROFESSORA DE CIÊNCIAS SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO E ÉTNICO RACIAIS** são analisados os relatos de situações de machismo e racismo vivenciadas por Ivone, uma professora de Ciências iniciante, e como ela atua em sua prática pedagógica comprometendo-se com os debates sobre gênero e as questões étnico-raciais por meio da utilização de variadas estratégias didáticas.

Outro trabalho intitulado **DIÁLOGOS SOBRE DIVERSIDADE: DISCUTINDO CORPO E GÊNERO NA ESCOLA** enfocou as percepções sobre gênero de um grupo de estudantes dos anos finais do ensino fundamental por meio de uma atividade desenvolvida na disciplina de Ciências em diálogo com outras áreas. Embora as/os estudantes tenham apresentado visões binárias sobre ser menino menina, estas foram problematizadas.

Os gêneros, as sexualidades, a educação em saúde, HIV/Aids, a cisgeneridade e a transgeneridade, também, foram pensados e experimentados com as pedagogias culturais, as pedagogias trans, o cinema, as tecnologias digitais, os jogos virtuais, a educação em biologia menor, as propostas didáticas e as histórias em quadrinhos.

O artigo **A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA VOLTADAS PARA A JUVENTUDE: APRESENTAÇÃO DE UM JOGO VIRTUAL SOBRE INFECÇÕES SEXUALIDADE TRANSMISSÍVEIS (IST)** convoca a ludicidade e a dinamicidade de um jogo virtual como possibilidades de aprendizagens significativas sobre as IST, podendo potencializar a atenção para aspectos da saúde sexual e reprodutiva dos/as jovens.



Na esteira do uso das tecnologias digitais, o artigo **ENTRE NUDES, VINGANÇA PORNOGRÁFICA E SEXTING: O QUE O ENSINO DE BIOLOGIA TEM A VER COM ESSAS QUESTÕES?** aponta a importância de provocar fissuras nos saberes biomédicos, orgânicos e higienistas já tão conhecidos e instituídos no Ensino de Biologia e criar brechas para que usos menores deem passagens para as discussões vinculadas à prática do *sexting* nos espaços educativos escolares.

Intensificando as pistas de uma educação em biologia com usos menores, *educação em biologia menor*, que suspendem a univocidade das perspectivas biomédicas, o artigo **CARTA PARA ALÉM DOS MUROS BIOLÓGICOS: PISTAS DE UMA BIOLOGIA MENOR E AFETOS POSSÍVEIS COM UM DOCUMENTÁRIO SOBRE HIV/AIDS** apresenta as cartografias do encontro com o cinema “Cartas para além do Muro” abrindo e deslocando os territórios do HIV/aids para além do estigma da doença e da morte, *saúdes menores*, nos contaminando em tentativas de rachar muros biológicos-duros, usos maiores, em frestas de vida.

As críticas e re-existências aos usos maiores do Ensino de Ciências e Biologia, também, foram acionadas nas operações de produção de violências da padronização corporal e da cisnormatividade. No artigo **PROBLEMATIZANDO A IMPOSIÇÃO DE CORPOS FEMININOS DESEJÁVEIS NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA JOVEM**, a atenção é com os discursos que produzem o corpo feminino anormal em histórias em quadrinhos da Turma da Mônica Jovem, dando visibilidade a enredos que acionam, diferentemente, os gêneros femininos e masculino, *ora* com inflexões do *bullying* e distorção da imagem *ora* com reforços de estereótipos associados ao corpo gordo. Com isso o artigo nos convoca para um investimento em uma educação de ecdises e em caminhos docentes da recusa as prescrições que nos impõem modos únicos e uniformes de ser gente.

Já no artigo **IDENTIDADES DE GÉNERO EN LA ENSEÑANZA DE LA BIOLOGÍA: ENTRE LA VIOLENCIA OBJETIFICADORA DE LA CISNORMATIVIDAD Y LOS SABERES TRANS-GRESORES EM SALA DE AULA**, temos a caracterização das tensões entre a violência objetificadora da cisnormatividade e as influências de saberes trans, mobilizada durante o desenvolvimento de uma proposta didática sobre o ensino de sistema endócrino com estudantes da oitava série do ensino fundamental de uma escola privada de Bogotá (Colômbia). O trabalho aponta que é notável reforços de violências no Ensino de Biologia em propostas didáticas de aparência progressista/transgressora, e, assim aposta que a problematização da cisnormatividade pode constituir uma tarefa importante e urgente para o campo.

As relações de saberes e poderes e o dispositivo da sexualidade, numa perspectiva foucaultiana, atravessados com os contextos de disputas e tensionamentos curriculares em que imperam processos de moralização e regulação da vida, e, que empobrecem os processos de subjetivação, acolhimento, escuta de jovens, bem como as condições de instauração de outros



modos de ser e estar no mundo em que nos tornamos muitos, também, foram focos de problematização de artigos do dossiê.

O artigo **ENTRE SALVAÇÃO E PERDIÇÃO: A SEXUALIDADE DO ‘BOM CRISTÃO’!** resultante de uma pesquisa que se ocupa de uma investigação dos modos de operação do dispositivo da sexualidade numa escola confessional a partir dos personagens *Escola Esquizofrênica*, *Capela* e *Currículo*, descreveram a sexualidade em modos de confissão entre a obediência, matizada por princípios dogmáticos da religião, resistência e transgressão.

O artigo **TORNAR-SE SUJEITO NOS CURRÍCULOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: PENSANDO OUTRAS GENEALOGIAS COM AS IDENTIDADES DISSIDENTES** reflete acerca de como as identidades dissidentes têm sido subjetivadas nos/com/pelos currículos de Ciências e Biologia, sobretudo nas produções dos ENEBIO (2016 e 2018), problematizando os exercícios re-produtivos de um devém ser, ensinar e aprender em termos de gêneros e sexualidade e tornando notáveis a produtividade de se pensar genealogias outras e espaços-tempos que abram dimensões de ser e estar no mundo mais que aquelas cisgêneras e heterossexuais.

Nessa esteira de resistências, abertura de possíveis e brechas nos currículos, temos o artigo **GÊNERO NA BNCC DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: BUSCANDO BRECHAS PARA OUTROS CURRÍCULOS**, o foco é a problematização das discussões de gênero na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a partir da construção do contexto de disputas e tensionamentos das relações de gênero e sexualidade quanto à Biologia escolar e das possibilidades de brechas e de outros currículos para além do instituído na disciplina Biologia.

Na sequência de composição do dossiê, temos dois artigos que fazem possíveis Educações em Ciências e Biologia entrelaçadas e a(r)mando resistências com perspectivas epistemológicas feministas. O artigo **ANNE FAUSTO-STERLING E O ESPECTRO DE SEXO/GÊNERO: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA** nos apresenta as contribuições teóricas sobre sexo/gênero para o ensino de Ciências e Biologia, a partir das alianças com os estudos de Anne Fausto-Sterling, abrindo uma perspectiva que permite alinhar às diversidades corporais, sexuais e de gênero no tensionamento dos binários rígidos macho-fêmea ou homem-mulher.

O artigo **MARCANDO PASSOS A(R)MANDO LUTAS: O(S) FEMINISMO(S) E OUTRAS ‘BIO-LOGIAS’ NA COMPREENSÃO DOS GÊNEROS E SEXUALIDADES** apresenta cartografias do(s) feminismo(s) e o combate do imperativo biológico e do binarismo sexo/gênero, percorrendo discussões com as epistemologias feministas e multiplicando as possibilidades de bio-logias outras nos espaços educativos.



E por fim, temos um relato de experiência com **REFLEXÕES SOBRE UMA OFICINA VIRTUAL SOBRE A HISTÓRIA E SILENCIAMENTO DA EPIDEMIA DE HIV/AIDS NO BRASIL**. O artigo por meio de três momentos pedagógicos, realizados virtualmente, e, em pro-posições com a pedagogia freiriana descreve uma experimentação dialogada com os silenciamentos e opressões que atravessam à epidemia de HIV/AIDS no Brasil.

Esperamos que o dossiê apresentado permita a expansão e abertura de espaços para novas problematizações, políticas, provocações, resistências e desafios aos/as pesquisadores/as interessados/as nas discussões de *Gênero, Sexualidade e Ensino de Biologia*. Desejamos que os diálogos estabelecidos pelo Dossiê possam ser intensificados pelas contribuições aqui apresentadas. Boa leitura!

Sandro Prado Santos

Marcos Lopes de Souza

Felipe Bastos

Organizadores do Dossiê

